



PREVALÊNCIA DO TABAGISMO ENTRE ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE FLORIANO, PI

Ronilson Ferreira do MONTE¹, Ryanne Wenecha da Silva GOMES¹, Ilma PEREIRA NETO¹, Vanessa Dayane da Costa BARBOSA¹, Monalize Abreu SILVA¹, Francisco Pereira de BRITO²

¹Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas – IFPI. Bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) - CAPES e-mail: ronilsondumont@gmail.com, ryannewenecha@hotmail.com, ilmanuclear@gmail.com, a.ssenav@hotmail.com, monalizeabreu@hotmail.com.

²Especialista em Zoologia. Coordenador de área do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) - CAPES. e-mail: fpbrito1@hotmail.com

Resumo: O presente estudo analisa a prevalência do tabagismo entre estudantes de escolas públicas na cidade de Floriano, Piauí. A importância de se trabalhar este tema reside no fato do aumento da incidência do uso do cigarro entre os adolescentes. A pesquisa teve como amostra 246 indivíduos de 15 a 30 anos, e ocorreu nos três turnos das referidas unidades escolares. O trabalho apresentou importantes resultados, mostrando que há um pequeno número de fumantes, 6,5%, havendo uma disparidade considerável no número de fumantes do sexo masculino e feminino, estando o tabagismo estatisticamente relacionado com o gênero. A idade mínima para o início do hábito fumante apresentado pelos entrevistados nos dados desta pesquisa, onde prevalece a dos 13 a 15 anos, reforça a faixa etária postulada pelo Ministério da Saúde (2007), e mostra que os jovens estão começando cada vez mais cedo. Quando questionado qual o motivo de se ter iniciado o uso do cigarro, a curiosidade se destaca entre as mulheres, já entre os homens, apesar de a maioria não saber informar o que o levou a iniciar o vício, os incentivos de amigos tem seu destaque. A pesquisa é otimista ao mostrar o percentil de fumantes, entretanto, quando o foco é voltado para os não fumantes, este quadro se inverte, pois, se destaca entre os homens e as mulheres a passividade no uso da droga.

Palavras-chave: cigarro, *Nicotiana tabacum*, tabaco, tabagismo

1. INTRODUÇÃO

Dados históricos relatados por Rosemberg (2002), diz que a planta do tabaco, *Nicotiana tabacum*, chegou ao Brasil provavelmente com a vinda de tribos tupis-guaranis, comunidades indígenas da América Central que usava este vegetal em rituais de magia e religião. Entretanto, foi somente com a chegada dos portugueses ao país e com o seu contato com os índios que a planta pôde ser exportada para a Europa, passando-se a comercializá-la e utilizá-la como fumo para cachimbo, charuto, tabaco para mascar, e por fim, em meados do século XIX, teve-se o advento de técnicas de industrialização do tabaco sob a forma de cigarro. Atualmente, conforme dados do Ministério da Saúde (2007) o Instituto Nacional do Câncer – INCA, caracteriza o tabagismo como uma doença, pois a nicotina, uma substância encontrada no tabaco, é responsável por causar dependência química similar a de drogas como a heroína ou cocaína.

A prevalência do uso da droga derivada do tabaco, o cigarro, entre adolescentes é evidente nos dias de hoje e vários estudos realizados ao longo da história apontam para o fato de que o início do hábito de fumar está geralmente relacionado à adolescência. Em outras palavras, é fácil notar que a vida dos fumantes tem começado cada vez mais cedo e muitos deles, preferencialmente os mais jovens, não tem consciência dos altos riscos de enfermidades e de morte que o tabaco pode causar além de também, não possuem o conhecimento da dependência gerada pelo fumo (IGLESIAS et al., 2007 *apud* JHA e CHALOUPEKA, 1999). Assim, o presente estudo busca entender quais os principais motivos que levam os jovens a usar o cigarro, quais as crenças que estão associadas ao seu uso, em qual faixa etária há a prevalência do início do hábito de fumar, em qual gênero (masculino ou feminino) predomina o uso da droga, também, o que estaria intimamente relacionado como influência para o tabagismo entre os adolescentes, e busca informar quais seriam os malefícios trazidos aos usuários da droga, e para tal, tem como cenário de atuação escolas públicas estaduais da cidade de Floriano no estado do Piauí, não só devido ao fato de instituições de ensino ser um bom reservatório para realização de pesquisas, mas porque, conforme definição de Ferreira (2001), a escola é o



estabelecimento, podendo ser público ou privado, onde se ministra, sistematicamente, o ensino coletivo e, ainda, esta é a instituição que tem como função instruir e dar experiência e, por isso, entendemos que escola é a instituição responsável por formar os cidadãos, construindo uma cultura, hábitos, ciências e também estilos de vida, assim, fica claro que a Escola é uma importante ferramenta no combate ao tabagismo. Precioso (2006) reforça essas afirmativas dizendo que o hábito de fumar começa na família e tem continuidade ainda na escola, com amigos e adultos e por isso as precauções quanto ao consumo de cigarros e drogas derivadas do tabaco devem ser iniciada contrariando os fatores que contribuem para o uso e promover os fatores protetores e com base nisso a família e a escola tem um papel muito importante no que diz respeito à prevenção do uso, sendo a família e a escola um dos principais candidatos para as ações preventivas. Entretanto, as instituições de ensino, por si só, não são capazes de realizar milagres e por isso é de extrema relevância que sejam realizadas pesquisas quanto ao tema.

O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa foi realizada na cidade de Floriano, município integrante da região sul do estado do Piauí. Floriano é um dos principais polos educacional, atendendo boa parte do estado do Piauí e Maranhão, e, portanto, o trabalho aqui apresentado aconteceu em instituições da rede pública estadual de ensino médio, em especial as escolas que são agraciadas com o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) subprojeto de Biologia do IFPI *Campus* Floriano, a Escola Normal Osvaldo da Costa e Silva e a Unidade Escolar Falzer Bucar.

Esta é uma pesquisa quali-quantitativa, onde foi realizado um levantamento de dados através de um questionário com 15 questões de alternativas objetivas fechadas que versaram sobre gênero, etnia e idade dos estudantes relacionando com o fato de possuírem ou não hábitos fumantes, quando e o que o levou a iniciar o uso do cigarro, a frequência em que se tem o uso da droga, quanto a se gostaria de parar de fumar e o porquê não gostaria, entendendo qual mito estaria relacionada ao seu consumo. Para os não fumantes, o questionário buscava examinar se este já havia pelo menos o experimentado, e, em casos positivos, qual o motivo de não ter dado continuidade no hábito de fumar; buscava examinar também, se existia passividade no uso do cigarro.

Foram entrevistados 300 alunos distribuídos nos três turnos nas respectivas escolas campo. Entretanto, dos 300 questionários aplicados, apenas um total de 246 foram considerados válidos, pois, os 54 restantes apresentavam incoerências em suas respostas.

As informações levantadas foram analisadas e posteriormente foi realizada, nas escolas foco da pesquisa, uma palestra ministrada pelos autores deste trabalho com a finalidade de apresentar os resultados e conclusões deste estudo visando com isso educar e contribuir ainda mais para a formação de hábitos não fumantes nos estudantes regularmente matriculados nestas instituições de ensino.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme indicado na figura 1, dos 246 entrevistados, 123 homens e 123 mulheres, apenas 6,5% afirmaram ser fumantes, sendo os 93,5% restante não fumante.

Para os 6,5% fumantes, 5,7% são homens e 0,8% são mulheres, destacando a prevalência do hábito fumante para o sexo masculino e mostrando que a diferença de gêneros estatisticamente está relacionada com o tabagismo, diferentemente do postulando por Zanini (2006) em que, em sua pesquisa, a prevalência do tabagismo foi maior para o sexo feminino, sendo 20,4% mulheres, e 16,7% homens, e implicando, com base na pequena diferença dos números entre os sexos, que o gênero não se encontra relacionado com o hábito fumante. Entretanto, os dados aqui apresentados, em que a prevalência do hábito fumante se destaca entre os tabagistas do sexo masculino, tem, de certa forma, um valor positivo, uma vez que os fumantes do gênero feminino apresentam-se mais suscetível que os fumantes do gênero masculino aos males do cigarro, tanto nos aspectos de saúde geral, quanto nas peculiaridades do sexo feminino, tais como, na gestação e menopausa.



Ainda conforme ilustrado na figura 1, dos 93,5% não fumantes, 44,3% são homens e 49,2% são mulheres.

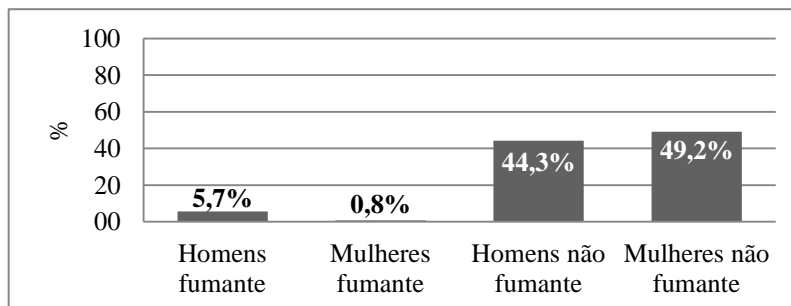


Figura 1: Prevalência do uso da droga derivada da *Nicotiana tabacum*, o cigarro.

Quando o foco da pesquisa é voltado aos tabagistas, a faixa etária e o início da vida fumante dos entrevistados são mostrados na tabela 1 abaixo:

Tabela 1: Relação da faixa etária e do início da vida fumante.

Idade:	Mulheres	Homens
Menor que 15 anos	0,0%	0,0%
15 a 17 anos	50,0%	35,7%
18 a 20 anos	0,0%	28,6%
21 a 23 anos	0,0%	14,3%
Maior que 23 anos	50,0%	21,4%

Quando começou a fumar:	Mulheres	Homens
Entre 13 a 15 anos	50,0%	35,7%
Entre 16 a 17 anos	50,0%	28,6%
Entre 18 a 21 anos	0,0%	21,4%
Mais que 21 anos	0,0%	14,3%

Analisando a tabela 1, vemos que tanto os homens quanto mulheres começaram a fumar precocemente, pois entre elas 100% tiveram o início do hábito de fumar dos 13 aos 17 anos, e, dentre os homens a maioria, 35,7%, começaram entre 13 a 15 anos e 28,6% entre 16 a 17 anos, totalizando 64,3% de homens que tiveram o início do hábito fumante numa escala de 13 a 17 anos de idade, e se comparando a faixa etária dos entrevistados e a idade com o qual começaram a fumar, pode-se concluir que tanto homens quanto mulheres, predominantemente, principiam o uso da droga ainda na menor idade, reforçando a afirmativa do Ministério da Saúde (2007) que caracteriza o tabagismo como uma doença pediátrica, pois, segundo o INCA, a idade média do uso do cigarro é de apenas 15 anos de idade.

Já a tabela 2 ilustra o motivo que levou a iniciar o hábito fumante e com que frequência se dá o uso do cigarro. Entre as mulheres, todas afirmaram que iniciaram a vida fumante pela curiosidade da sensação provocada pela droga. Entre os homens, a maioria relatou não saber o motivo, entretanto, os incentivos de amigos se destacam com 28,6%, seguido por curiosidade, 21,4%.

Entre as mulheres 50% afirmaram que usam o cigarro regularmente, ou seja, metade das fumantes usa pelo menos um cigarro por dia e os outros 50% fumam modestamente, o que significa que utilizam apenas alguns cigarros no período de um mês. Na frequência do uso do cigarro entre os homens, 35,7% afirmaram fumar regularmente, entretanto, 57,1% declararam fumar casualmente, ou seja, mais da metade deles usam a droga apenas em ocasiões especiais, tais como em reuniões sociais, quando estão ingerindo bebidas alcólicas, ou quando está sob o estresse.

Tabela 2: Motivo de iniciar o hábito fumante e frequência em que se dá o uso do cigarro.

Levou a iniciar o hábito de fumar:	Mulheres	Homens
Incentivos de amigos	0,0%	28,6%
Familiares que fumam	0,0%	14,3%
Curiosidade	100,0%	21,4%
Propagandas na mídia	0,0%	0%
Não sei	0,0%	35,7%

Com que frequência você fuma:	Mulheres	Homens
Regularmente	50,0%	35,7%
Modestamente	50,0%	7,1%
Casualmente	0,0%	57,1%

Uma boa notícia é quando se pergunta aos estudantes das duas escolas foco da pesquisa se gostariam de parar com o uso do cigarro. O resultado indicado na Figura 2 a seguir, diz que entre os homens e as mulheres prepondera força de vontade quanto a parar de fumar, pois 100% delas disseram querer largar o vício do cigarro, enquanto para os homens 71,4% falaram que sim, gostariam de parar, e apenas 28,6% asseguraram não querer parar com o uso do tabaco.

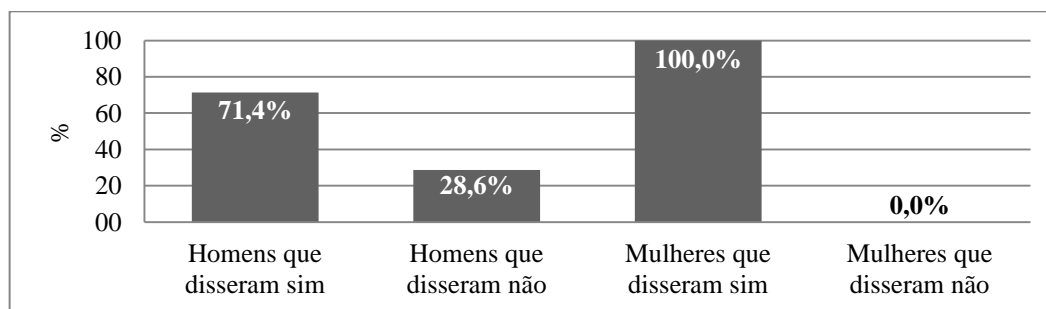


Figura 2: Análise quanto a se os fumantes gostariam ou não de parar de fumar.

Quando é questionado quanto ao motivo para não desejar largar o cigarro, dos 28,6% de homens que declaram não querer parar com o hábito fumante indicado na figura 2 acima, ¹/₂ diz que não pararia, pois, fumar lhe proporciona paz e prazer. Vinte e cinco por cento afirma que fumar alivia o estresse, e outros 25% acreditam que fumar é um sinal de liberdade e autoconfiança, conforme ilustrado na tabela 3.

Tabela 3: Relação do motivo pelo qual o fumante não gostaria de parar com o cigarro.

Não gostaria de parar de fumar por que	Homens
Fumar é minha fonte de paz e prazer	50,0%
Fumar alivia meu estresse	25,0%
Fumar me deixa mais atraente para o sexo oposto	0,0%
Fumar aumenta o meu apetite sexual	0,0%
Fumar é um sinal de liberdade e autoconfiança	25,0%

Além do uso direto do tabaco, outro grande problema causado por esta droga é o seu uso indireto, conhecida como tabagismo passivo e definido por Reichert, Araújo & Gonçalves (2008), como a inspiração da fumaça incidida da combustão de cigarros e outros derivados da *Nicotiana tabacum* por indivíduos que não fumam. Assim, a pesquisa é otimista quando compara o percentual de fumantes com o de não fumantes, entretanto, este quadro se inverte quando é analisada a passividade do tabagismo, pois, os números da figura 3 mostram que dos 93,5% que declararam não apreciar o uso da droga, um total de 58,7% homens e de 62,8% mulheres asseguraram ter em sua residência algum familiar que é fumante, um dado a refletir quando se leva em consideração os males apontados por Reichert, Araújo & Gonçalves (2008), onde este tipo de tabagismo pode causar em fumantes passivos recém-nascidos problemas como déficits neurológicos e cognitivos, tremores, inquietação e hiperatividade. Nas crianças há sintomas como déficits de atenção, dificuldade de aprendizado e de desenvolver a linguagem falada, já nos adultos esta modalidade de uso do tabaco causa uma qualidade de vida menos apreciativa, pode causar e agravar doenças pulmonares obstrutivas crônicas, câncer de pulmão além de aumentar o risco de desenvolver doenças cardiovasculares.

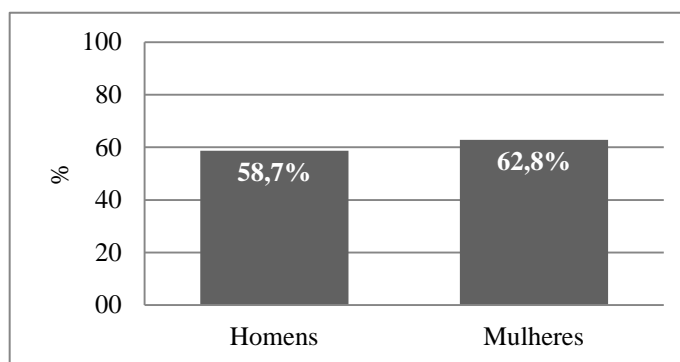


Figura 3: Índice de fumantes passivo.

Ainda quanto aos não fumantes, a figura 4 indica que mais da metade dos homens e das mulheres objetos da pesquisa não se demonstraram interessados em usar a cigarro, uma vez que, um total de 67,0% dos homens e de 71,9% das mulheres afirmou nunca ter, em algum momento de suas vidas, o experimentado.

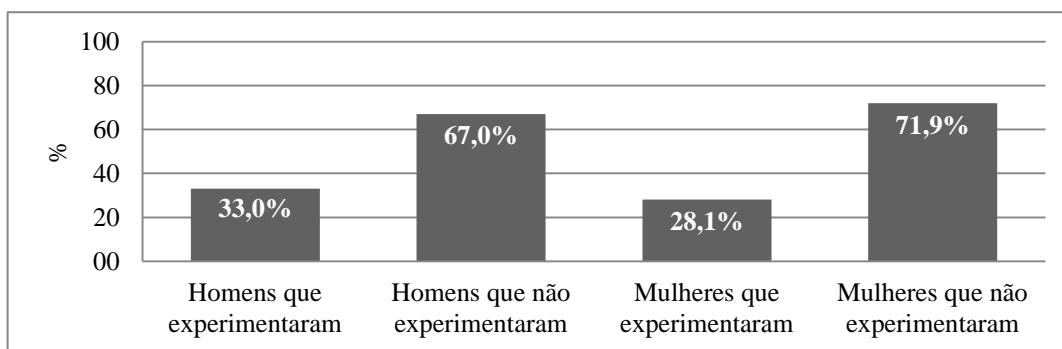


Figura 4: Gráfico comparativo que mostra o percentual de não fumantes que já experimentaram o cigarro.

Para os 33,0% dos homens e 28,1% das mulheres não fumantes que disseram já ter provado o cigarro, o principal motivo da não continuidade no uso do fumo destacado pelos entrevistados foi o fato de eles já possuírem o conhecimento dos males trazidos pelo tabagismo. O cigarro é causador de aproximadamente 50 diferentes doenças e com isso responde por 45% das mortes por infarto do miocárdio, 85% das mortes por doenças pulmonar obstrutiva crônica (enfisema), 25% das mortes por



doença cérebro vascular, é responsável por 90% dos casos de câncer de pulmão, e é responsável também por provocar e agravar hipertensões, diabetes e ainda, por aumentar o risco de desenvolver tuberculose em pessoas fumantes. O fumo chega a matar cinco milhões de pessoas por ano no mundo, sendo que no Brasil este número chega a 200 mil mortes anuais, um número que ultrapassa a soma dos óbitos causados por alcoolismo, AIDS, acidentes de trânsito, homicídios e suicídios (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007). Os estudos procedentes em países desenvolvidos, afirmam que aproximadamente a metade dos fumantes morrerá prematuramente, de vinte a trinta anos antes do esperado, devido ao tabagismo. Em todo o mundo aproximadamente 80% dos falecimentos ocorridos entre 2,7 bilhões de adultos com mais de 30 anos estão relacionados a doenças vasculares, respiratórias e ao câncer, e o fumo, quando associado, aumenta a frequência dessas e de outras patologias (IGLESIAS et al., 2007).

Em seguida, 38,8% e 20,6% dos homens e mulheres respectivamente apresentam como pretexto não ter gostado da sensação causada pelo trago da droga. Não é atribuída muita importância à reação dos pais e/ou amigos. Veja na tabela 4.

Tabela 4: Relação de motivos pelo qual os não fumantes que experimentaram o tabaco não gostaria continuar com o hábito de fumar.

Motivos de não continuar fumando:	Homens	Mulheres
Conhecimento dos males causados pelo cigarro	41,7%	55,9%
Medo de tornar-se viciado em cigarro	13,9%	20,6%
Medo da reação de pais e/ou amigos	5,6%	2,9%
Não gostou da sensação causada pelo uso do cigarro	38,8%	20,6%

4. CONCLUSÃO

Com a análise das informações coletadas, podemos inferir que o consumo da droga derivada da planta *N. tabacum*, o cigarro, não é significativamente apreciada pelos estudantes, caracterizando e reforçando que a comunidade discente ressaltada tem os devidos conhecimentos quanto aos males e incômodos trazidos pelo seu uso. Porém, os dados demonstram que dos poucos que ainda assim fuma, um número bastante significativo tem o início da vida fumante ainda muito cedo, mostrando a importância de serem realizados trabalhos de intervenção ainda na pré-adolescência, principalmente no que diz respeito aos mitos relacionados à droga e às sensações provocadas pelo uso direto do cigarro, uma vez que o fator curiosidade e incentivo de amigos tem se destacado como motivo para ter o início da vida fumante. O percentil da pesquisa destaca, também, que prevalece entre os tabagistas o anseio em deixar a droga, sendo esta uma notícia relevante para o estudo.

Em relação aos não fumantes um dado que chama bastante atenção é quanto ao fato de um significativo percentual apresentar passividade no uso do cigarro, e com base nisso e na definição de escola percebe-se que a intervenção em ações educativas no sentido de prevenir o tabagismo deve ser mais atuante principalmente criando nos estudantes valores e hábitos que possam elucidar tanto ao próprio indivíduo quanto aos que estão a sua volta.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio Século XXI Escolar**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2001.

IGLESIAS, R.; JHA, P.; PINTO, M.; SILVA, V.; GODINHO, J. **Controle do Tabagismo no Brasil**. Departamento de Desenvolvimento Humano Região da América Latina e do Caribe Banco Mundial e Departamento de Saúde, Nutrição e População Rede de Desenvolvimento Humano Banco Mundial, 2007.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. INCA – Instituto Nacional do Câncer. **Tabagismo: um grave problema de saúde pública**. 1 Ed. Rio de Janeiro, 2007.



PRECIOSO, José. Boas Práticas em Prevenção do Tabagismo no Meio Escolar. **Rev. Port. Clin. Geral.** Braga, 2006.

REICHERT, J.; ARAÚJO, A. J.; GONÇALVES, C. M. C. Diretrizes Para Cessação do Tabagismo 2008. **Jornal Brasileiro de Pneumonia**, 2008.

ROSEMBERG, F. **Pandemia do Tabagismo: enfoques históricos e atuais.** São Paulo: Secretaria da Saúde, Centro de Vigilância Epidemiológica, 2002.

ZANINI, R. R.; MORAES, A. B.; TRINDADE, A. C. A.; RIBOLDI, J.; MEDEIROS, L. R. Prevalência e fatores associados ao consumo de cigarros entre estudantes de escolas estaduais do ensino médio de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, 2002. **Cad. Saúde Pública.** Rio de Janeiro, 2006.